



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)



**INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO FREVO: A BANDA,
ORIGENS, ADAPTAÇÕES NO BRASIL**

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

7. - Influências na constituição do Frevo: a Banda, origens, adaptações no Brasil

Origens da formação “Banda de Música - Otomanos”

O Império Otomano existiu entre **1299 a 1923**.

Em **1360**, formam-se tropas com crianças cristãs capturadas, convertidas ao Islamismo, fiéis unicamente ao sultão e constituíram a elite do exército dos sultões otomanos: os Janízaros (do turco Yeniçeri, ou "Nova Força"). Em suas fileiras haviam os grupos de músicos que alcançaram um formato musical que influenciou a organização de Bandas Militares dos países europeus. A música janízaro também influenciou compositores europeus. O Império Otomano nasceu de um sultanato muçulmano, prosperou até 1923, na atual Turquia.

Origens da formação “Banda de Música - Europeus”

Em **1720**, a música janízaro apareceu na Europa, usada pelo exército do governante polonês Augusto II. Trazia um novo som, forte, estridente o que tornava enfática a presença da banda e de seus instrumentos coloridos. Esse modelo foi amplamente copiado em toda Europa, tornaram-se parte integrante da apresentação militar. Na Europa Ocidental, a música da banda é chamada de música Janízaro porque eles formavam o núcleo das bandas.

No Brasil Grupos de Chameleiros (tradição vinda de Portugal - 1560-1822)

Por volta de **1560**, a charamela chegou no Brasil com os portugueses.

Charamela - instrumento de sopro, em madeira, com uma palheta, adequado para tocar ao ar livre, precursor do oboé e do clarinete. Provavelmente originário da Eurásia, surgiu na Idade Média. Segundo Renan Pimenta, em seu livro O Papel das Bandas de Música, as Charamelas (Bandas formadas por flautas e tambores) existiram até **1822**.

Para Janaína Botelho pesquisadora (acervo.avozdaserra.com.br) os chameleiros formavam-se geralmente em trios e quartetos, formações muito comuns em Portugal no século XVII. No Brasil os grupos chameleiros negros foram os antecessores das bandas de música, tal como a conhecemos hoje. O mantenedor de um grupo de chameleiros mostrava seu gosto refinado, tal qual as cortes europeias. Muitos fazendeiros mantinham bandas de chameleiros, formadas por escravos, para entreter seus convidados, sendo considerado um indício de civilidade do anfitrião.

Haviam também as **Bandas de Barbeiros**, formadas por africanos libertos.

Transferência da corte portuguesa para o Brasil (período 1807-1822)

Entre **1807 a 1822**, com a transferência da corte para o Brasil, foi determinado através de decretos como as Bandas Militares atuariam. Os decretos também regulamentaram a formação instrumental ao mais próximo do que temos hoje.

O Império de Portugal e a Banda de Música Militar no Brasil

Em **1814**, as Bandas Militares substituíram os grupos de Charamelas, tocando instrumentos com sonoridade mais forte, exercendo com maior e melhor desempenho o papel antes das Charamelas. Os músicos chameleiros, e os instrumentistas das Bandas Militares, eram em sua maioria negros.

A Banda e o Frevo origens (o híbrido étnico sobreposto a cultural musical)

Em **1825**, foi criado o 4º Batalhão de Artilharia, depois Brigada Militar (av. Dantas Barreto, Pátio do Paraíso, Recife). Foi criado como resposta a Confederação do Equador (1824) movimento separatista. Executou os líderes dentre eles Frei Caneca. Sua Banda ficou conhecida como o **Quarto**.

Em **1831**, foi organizado o Corpo da Guarda Nacional; organização paramilitar, criada por Lei Imperial, por todo país, em Recife na Rua Marquês do Recife com Av. Dantas Barreto (sua Banda era conhecida como **Espanha**).

Entre **1848 e 1930**, em Pernambuco, temos quarenta e uma (41 Bandas) Filarmônicas criadas, ainda em serviço. Instrumentistas que passaram por Filarmônicas paradidáticas, estudaram gratuitamente, e no caso de Pernambuco aprenderam a ler, tocar, compor e arranjar Frevo.

Entre **1856 e 1890**, no Recife, os capoeiras partidários das Bandas o Quarto e a Espanha passam a entrar em embate, muito embora ainda não tivéssemos o Frevo. Com o encerramento das atividades dos quartéis sedes das Bandas o Quarto e Espanha, e com o decreto (1890) proibindo e criminalizando a Capoeira, músicos e capoeiristas migraram para os Clubes Pedestres.

Música de Barbeiros

Entre meados do **1650 a 1822**, na Bahia e no Rio de Janeiro, formatou-se o primeiro tipo de música instrumental brasileira para diversão nas cidades; “Música de Barbeiros” grupos formados por escravos e alforriados. Nas fazendas, os senhores destinavam alguns de seus escravos ao aprendizado de certas profissões, no caso barbeiro. E alguns destes também aprendiam outras habilidades a exemplo de primeiros socorros, alfaiataria, prática musical, extração de dentes e aplicação de sanguessugas.

Os Grupos de Choro

Entre **1870 e 1880**, segunda metade do século XIX, a música de barbeiros foi perdendo espaço na cena urbana. No Rio de Janeiro, os ternos de barbeiros foram substituídos principalmente pelos Grupos de Choro que surgiram na cidade. Em Salvador, no mesmo período, senhores de escravos investiram na criação de bandas, e orquestras com africanos, que substituíram a Música de Barbeiros, mediante pagamento para as apresentações.

Influências na constituição do Frevo (breve resumo, componentes) Modinha, Marcha, Dobrado, Quadrilha Polca, Schottische, Maxixe, Xaxado, Baião

Modinha - 1730 (se desenvolve em Lisboa) - 1775 (chega ao Brasil)

A modinha nasceu popular, em Portugal, no meio rural, e foi colaborando na formação da moda portuguesa. Após criada, foi recebida nos ambientes urbanos com aqueles que migravam do campo para as cidades, durante o século XVII. Faz parte das raízes da música brasileira, responsável pelo lirismo romântico de nossas canções, musicalidade suavidade e amorosidade.

Marcha - chega ao Brasil com os portugueses

Peça musical que se destina a marcar, ou evocar, o ritmo cadenciado do passo de uma pessoa, de um grupo de pessoas, ou corpo de tropa em movimento para local específico em cadência definida.

Para o pesquisador Rocha Sousa (PI) a Marcha Militar é uma composição instrumental destinada a marcar o passo de uma tropa em desfile, nas solenidades militares ou em um deslocamento qualquer de uma tropa. (catalogobandasdemusicape.wordpress.com/maestro-rocha-sousa-pi/).

Estilo de Marcha:

Nupcial, Religiosa, Fúnebre, Militar, de Carnaval, Triunfal, Marcha Portuguesa, Marcha Passo de Dobrado.

A Marcha Militar se baseia num ritmo com marcação repetida e regular acompanhado de tambores e bombos marcados nos tempos fracos de cada compasso com intensidade, sendo abafado nos tempos fortes; enquanto isso a caixa de guerra mantém o preenchimento do acompanhamento rítmico dos compassos que ainda tem a marcação dos pratos em todos os tempos.

Quadrilha - 1830-1840 - chega ao Brasil, é integrada a vida cultural

Do francês "quadrille" é uma modalidade de dança de salão que, segundo Câmara Cascudo, foi "a grande dança palaciana do século XIX". Era originalmente dançada por quatro pares em formação retangular. Foi introduzida no país no começo do século XIX, durante o Período Regencial, "trazida por mestres de orquestras de dança francesas, como Milliet e Cavallier, que tocavam as músicas de Musard, "o pai das quadrilhas", e Tolbecque", no registro de Cascudo.

Polca - 1845 - chega ao Brasil (origem: Boêmia)

Segundo Tinhorão a Polca é uma dança popular da Boêmia (parte do Império Austro-Húngaro integrada à Tchecoslováquia). Introduzida nos salões europeus da era pós-napoleônica, o atrativo era aproximação física dos dançarinos.

Cultivada por compositores de teatro musicado e amadores componentes de grupos de choro, a polca acabaria por fundir-se com gêneros locais de música popular desde a virada dos séculos XIX/XX, à era dos discos mecânicos. Isso é demonstrado pelo levantamento de centenas de gravações, entre 1902/1927, de polcas dobrado, galope, fado, fadinho, lundu, tango e em criações originais como polca militar e polca carnavalesca.

Schottische - 1851 - Chega ao Brasil Xote (origem: Alemanha)

Schottische, ou escocesa, é um ritmo musical binário ou quaternário e uma dança de salão originária da Europa Central.

De origem alemã, a palavra "xote" é corruptela de schottische, que significa "escocesa", em referência à polca escocesa, tal como conhecida por eles.

Em Portugal é conhecido como "**chotiça**".

Em **1851**, José Maria Toussaint trouxe o Schottische para o Brasil, apreciado como dança da elite no período do Segundo Reinado.

Quando os escravos negros aprenderam alguns passos da dança e acrescentaram sua maneira peculiar de bailado, o Schottische caiu no gosto popular com o nome de "Xótis" ou apenas "Xote". Ritmo/dança muito executado no Forró.

Maxixe - 1870, Rio de Janeiro, elementos do Lundu e Marrabenta

É uma influência da música dos escravos de Moçambique. Maxixe também é o nome de uma cidade moçambicana. Alguns defendem que existe aproximação do Maxixe com o padrão rítmico da Marrabenta (música moçambicana).

Outros defendem que "Maxixe" era o nome de uma pessoa que num baile de carnaval dançou lundu num ritmo diferente, criando a dança maxixe. A primeira dança urbana surgida no Brasil, oriundo da Cidade Nova, bairro do RJ cuja principal característica era a forte presença de afrodescendentes.

Diferente da dança do lundu, que era mais ligada ao mundo rural. A dança se popularizou na sociedade, através dos clubes carnavalescos e teatro de revista, divulgada por grupos de choro, bandas de música e pianistas populares.

Dobrado - 1877 - formação da “Marcha de Passo Dobrado”

Subgênero das marchas militares. Surgiu também no Brasil o chamado dobrado sinfônico, um estilo de peça escrita para bandas de música e bandas sinfônicas com contrapontos, e um plano dinâmico, bem mais trabalhados que os dobrados comuns.

O pesquisador Rocha Sousa, PMPI (maestrorochasousa.blogspot.com) cita Marcha de Passo Dobrado ou Dobrado como marchas militares específicas feita com a finalidade de acompanhar deslocamentos de tropas em desfile. Os títulos geralmente são para homenagear pessoas, datas ou lugares.

Xaxado - 1920, difundido pelo bando de Lampião

A palavra xaxado é uma onomatopeia do barulho xa-xa-xa, que os dançarinos fazem ao arrastar as alpercatas no chão durante a dança.

Há controvérsias sobre a origem do xaxado. Alguns pesquisadores afirmam ser uma dança originária do alto Sertão de Pernambuco.

Outros pesquisadores defendem que o Xaxado tem sua origem em Portugal. Há ainda aqueles que defendem a origem indígena do Xaxado. O Xaxado foi difundido como uma dança de guerra e entretenimento pelos cangaceiros, notoriamente do bando de Lampião, no início dos anos 1920, em Vila Bela, atual Serra Talhada.

Baião - 1920 - (Samba Nortista) 1º registro do nome Baião

Segundo Câmara Cascudo, foi gênero de dança popular bastante comum durante o século XIX. Ele falava da popularização no país, a partir de 1946, com Luiz Gonzaga, em forma modificada pela "inconsciente influência local do samba e das congas cubanas" - sendo o ritmo de sucesso, vencendo o espaço então dominado pelo bolero. Sua execução original era com sanfonas, que com a popularização passou a anexar a orquestração. O conjunto da instrumentação básica do baião, para Luiz Gonzaga, é de origem portuguesa, mais especificamente da Chula.